

FAKE NEWS E MÍDIAS SOCIAIS: COMO TUDO COMEÇOU NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2016 NOS ESTADOS UNIDOS

Miguel Ângelo Pinheiro Fernandes¹
Camila de Vasconcelos Tabares²

PIBIC

Câmpus Luziania-GO

camila.vasconcelos@ifg.edu.br

Palavras Chave: Redes Sociais; Fake News; Eleições de 2016; Estados Unidos; Comportamento Político.

Introdução

Fakes News se tornaram uma grande ameaça à democracia, principalmente considerando sua influência sobre a decisão de eleitores menos informados ou sobre os que as utilizam para reforçar suas crenças. A propagação das Fake News ocorre principalmente pelo meio digital, as redes sociais, facebook e twitter, possuem papel de destaque nesse cenário de deturpação de informação. Nesse sentido, foi nas eleições de 2016, nos Estados Unidos, uma disputa eleitoral marcada por escândalos, que a população entrou em contato de forma massiva com essas notícias falsas. Esse artigo questiona qual foi a influência das Fake News e o impacto dos meios digitais no processo eleitoral sob os cidadãos americanos nas eleições de 2016. Assim, busca-se avaliar a influência das fake News sobre os cidadãos dos Estados Unidos nas eleições de 2016.

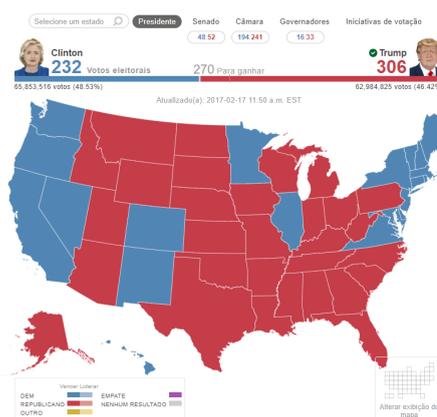
Metodologia

A pesquisa utiliza a metodologia quantitativa, utilizando banco de dados secundários do centro de pesquisas americano Ipsos sendo conduzida para o BuzzFeed News realizada com 3.015 adultos norte-americano. Propõe-se analisar os dados a fim de garantir os objetivos dessa pesquisa por meio de análises descritivas.

Resultados e Discussão

A pesquisa identificou que a utilização de fake news nas eleições para presidente no ano de 2016 nos Estados Unidos foi uma peça fundamental para legitimar o discurso do candidato à Presidência Donald Trump, discurso esse que se observa nos valores do seu eleitorado.

Figura 1. Panorama final com resultado da eleição de 2016.



Fonte: G1. Disponível em:
<<http://especiais.g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/apuracao/>>

Conclusões

O pleito de 2016 foi marcado por diversos escândalos tanto da democrata Hillary Clinton quanto do republicano Donald Trump. Mas, o mais importante a ser discutido é como o eleitorado de cada candidato reagia e distribuía as “informações” que eram diariamente bombardeadas em mídias sociais com enfoque no facebook e twitter

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Luziânia (IFG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.” Aristóteles.

GRINBERG, Nir et al. Fake news on Twitter during the 2016 US presidential election. *Science*, v. 363, n. 6425, p. 374-378, 2019.

LAZER, David MJ et al. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

LISSARDY, G. A polarização revelada pela disputa mais feroz da história moderna dos EUA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37883455>. Acesso em: 20 jun. 2021

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galáxia (São Paulo)*, n. 41, p. 31-47, 2019.

TOTA, Antônio Pedro. Origens do bipartidarismo: uma tentativa de entender as eleições norte-americanas. *Novos estudos CEBRAP*, 2008.